

391

**A PSIQUIATRIA PARA ALÉM DA INSTITUIÇÃO ASILAR.** Mariana Lorentz Pires, Andréa Cristina Coelho Scisleski, Sara Hartmann, Rosane Azevedo Neves da Silva (orient.) (UFRGS).

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa “A problematização do normal e do patológico nos modos de ser criança e adolescente”. Durante a realização desta investigação, destacamos um fato significativo que permitiu colocar em questão a pulverização do saber psiquiátrico para além dos muros da instituição asilar: tratava-se de um curso ministrado em 1940 pelos médicos do HPSP aos professores das escolas públicas, chamado “Curso de Biopsicologia Infantil”. Este curso motivou indagações sobre questões relacionadas ao saber psiquiátrico e sua inserção em outros espaços institucionais para além do hospital. Durante a leitura do material escrito sobre o curso encontramos um dado referente a um novo modelo de serviço implantado dentro do Hospital, chamado Serviço de Profilaxia Mental e Assistência Social Psiquiátrica, o Serviço Aberto, criado em 1938, baseado em atendimentos ambulatoriais. A criação deste serviço, dentro de um Hospital, permitiu pensar na abertura da psiquiatria para outras formas de atendimento psiquiátrico, além da internação asilar, como serviços ambulatoriais e acompanhamento a domicílio. Esta nova forma de assistência despertou o interesse em investigar como a concepção de profilaxia mental já estaria presente em outros modelos de atendimentos ambulatoriais que vinham sendo realizados desde a fundação do HPSP. Tais modelos tinham uma nomenclatura diferente da que hoje é utilizada, mas sua finalidade era a de criar novas formas de serviços psiquiátricos. Este estudo também pretende analisar a perspectiva profilática presente nos diferentes paradigmas que marcaram o saber psiquiátrico no Rio Grande do Sul no período que vai da fundação do HPSP até meados dos anos 40. Busca-se, assim, entender de que modo este saber foi sendo disseminado, estendendo-se para além dos muros da instituição asilar.